

Área temática: Cultura e Educação

Coro *Hatsuhinode*: Uma experiência musical, lingüística e psicossomática

Autores: Fábio de Souza Xavier¹, Gilberto Coutinho de Souza², Alice Lumi Satomi³

Resumo: O coro *Hatsuhinode* integra o projeto cultura oriental junto a outros grupos musicais (de cítara *koto* e tambor *taiko*), curso de japonês e *taichichuan*. A prática vocal do repertório vernacular, predominantemente nipo-brasileiro, objetiva o reforço no aprendizado e retenção do idioma, além de possibilitar o desenvolvimento das possibilidades artísticas. Composto por vinte⁴ coristas, onde 80% (cuja metade é *nikkei*⁵) é associado e 20%, aluno do curso de língua da Associação Cultural Brasil Japão da Paraíba. A metodologia alia a proposta da cantoterapia às sugestões antroposóficas, de Steiner (Friedenreich, 1981) e Werbeck-Svärdström (2001), psicopedagógicas e terapêuticas, de Gainza (1988), Willems (1975), e Brasil (2009), que visam uma formação global e psicossomática do educando. Os recursos materiais incluem instrumentos ocidentais (piano, flauta, trompa, violino, violão, triângulo, caxixi) e tradicionais (rabeca, flautas andinas, *charango*, *taiko*, gongo, *koto*). A interdisciplinaridade norteia os ensaios conciliando os caminhos indicados por Delanno (2009) e Sandroni (1998), com aquecimentos do *taichichuan*, automassagens e técnicas de respiração oriental, incluindo a busca pela afinação, articulação e controle respiratório. Com base no ensino pré-figurativo de Koellreuter (Brito, 2001), o aluno é incitado a participar desde a gestão – escolha do repertório, busca de gravações, traduções –, o processo criativo – sugestão de interpretações vocais, toques dos instrumentos e concepção de elementos cênicos da performance – até a análise crítica dos resultados. Como o IX Festival do Japão foi dedicado para as crianças, o repertório focalizou o cancionário infantil tradicional⁶, dialogando com canções folclóricas e indígena brasileiras (Mão direita *Siriri*, *Tchenane*) de compositores nordestinos e locais (Caetano, Gonzaguinha, Pedrinho Pedra Azul, Chico César, Vital Farias e Paulo Ró), transitando por exemplos da cultura andina (*Tinku*), africana (*Sansa Kroma*) e o hibridismo nipo-brasileiro de Kana Aoki. No último semestre foram tomadas algumas medidas contribuíram na motivação e o rendimento do grupo. A redução do roteiro, a ampliação do repertório étnico, do horário de ensaio e a introdução de elementos cênicos, possibilitaram uma ampliação das possibilidades técnicas e da performance, superando o desafio dos arranjos a quatro vozes e melhorando a desenvoltura no palco. Outra grande motivação é a possibilidade de apresentações externas. Este ano, contando mais duas previstas, o *Hatsuhinode* se apresentou doze vezes, em João Pessoa, Pedras de Fogo e Bonito/PE. Considerando que é visível a melhora do idioma – tanto para o estudante de japonês, quanto para o integrante japonês treinar português – e da técnica vocal – algumas integrantes têm buscado aulas em

¹ Curso sequencial em música popular. Bolsista discente. falomusic@hotmail.com

² Curso de licenciatura em Música. Bolsista discente. gilbertocaapora@hotmail.com

³ Curso de Educação Musical e Programa de Pós-Graduação em Música. Professora e coordenadora do Projeto Cultura Oriental: práticas musicais, linguísticas e psicossomáticas. alicelumis@gmail.com

⁴ Desse total 25% é professor aposentado ou ativo de diversas áreas da UFPB, 35% estudante da UFPB, 10% estudante da rede pública, 15% profissional liberal e 15% aposentado.

⁵ Comunidade japonesa que inclui imigrantes e descendentes.

⁶ *Akatonbo*, *Furusato*, *Nanatsu no ko*, *Shabondama*

centros especializados da cidade – o coro, além de alcançar os objetivos iniciais de exercício lingüístico e musical, tem propiciado uma maior integração social entre os coristas, pelo simples exploração do prazer de cantar em grupo e estar juntos, facilitando a inclusão e interação social de alguns integrantes com dificuldades de relacionamento, contribuindo no seu desenvolvimento e equilíbrio emocional e psicossomático.

Palavras-chave: música vocal, repertório étnico, cultura japonesa, *t'ai-chi chuan*, inclusão social

REFERÊNCIAS

BRASIL, Elisama B. *A musicoterapia nas dificuldades de aprendizagem: uma mediação entre o cantar, o ler e o escrever*. 2009 <http://www.amtrj.com.br/texto8.shtml> acessado em 21.11.2010.

BRITO, Teca Alencar de. *Koellreutter educador: o humano como objetivo na educação musical*. São Paulo: Peirópolis, 2001.

DELANNO, Cris. *Mais que nunca é preciso cantar*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009.

FRIEDENREICH, Carl. *A educação musical na escola Waldorf*. São Paulo: Antroposófica, 1981

GAINZA, Violeta H.. *Estudos de psicopedagogia musical*. São Paulo: Summus, 1988.

SANDRONI, Clara. *260 dicas para o cantor popular*. Rio de Janeiro: Lumiar, 1998.

WERBECK-SVÄRDSTRÖM, Valborg. *A escola do desvendar da voz: um caminho para a redenção na arte do canto*. Tradução: Jacira Cardoso, Jacira de Souza, Mechthild Vargas. São Paulo: Antroposófica, 2001

WILLEMS, Edgar. *La valeur humaine de l'éducation musicale*. Friburgo: Pro Musica, 1975